

# CORREIO CULTURAL

MOARA SEMEGHINI



A cantora Bia Lourenço é um dos nomes que estará no festival

## 12ª Mostra Jazz Campinas começa sábado

A Mostra Jazz Campinas, tradicional festival de jazz que integra o calendário cultural da cidade, chega à 12ª edição em 2026. De 15 a 23 de agosto, serão nove dias de programação, com 39 atrações culturais, incluindo 29 shows, 25 gratuitos e quatro pagos, 148 músicos, seis DJs de jazz e vertentes, três workshops de música e quatro feiras de discos, arte, moda e gastronomia, além de vinhos e cervejas artesanais. Com apoio da Secretaria de Cultura e Turismo de Campinas, o evento integra a Semana da Música. Realizada anualmente desde 2015, a mostra busca valorizar a produção instrumental local, ampliar o acesso ao jazz e suas vertentes e levar apresentações musicais a diferentes espaços da cidade. A programação completa está em [mostrajazzcampinas.art.br](http://mostrajazzcampinas.art.br).

## Mostra Japão na Arautos

A Praça Arautos da Paz recebe, sexta (14), das 18h às 22h; sábado (15) e domingo (16), das 11h às 22h, a 50ª Mostra Japão Campinas, com música, dança, gastronomia, oficinas culturais e concursos de cosplay. A entrada é gratuita, com sugestão de doação de 1 kg de alimento não perecível. Entre as atrações estão shows e oficinas, além de bazar oriental e praça gastronômica. O evento reúne artistas de Campinas e outras cidades e terá Concurso Cosplay, com prêmio de R\$ 1 mil, e Cosplay Pet. Evento celebra a cultura japonesa e promove o intercâmbio cultural Brasil-Japão.

### Pedra Letícia

A banda Pedra Letícia celebra 20 anos de carreira com a "Tour 2026", que reúne sucessos e músicas novas, humor, improviso e interação com o público. O show da banda goiana será nesta quinta (13), às 21h, e domingo (16), às 19h, no Teatro Oficina do Estudante. Ingressos de R\$ 50 a R\$ 120.

### João Bosco e Sinfônica

A Orquestra Sinfônica de Campinas abre a 1ª Semana da Música com concerto gratuito ao lado do cantor e compositor João Bosco. A apresentação será em 22 de agosto, às 19h, no Teatro de Arena do Centro de Convivência Cultural, no Cambuí. A programação segue até dia 30.

### Arnaldo Antunes no Sesc neste sábado

Arnaldo Antunes apresenta neste sábado (15), às 19h, no Sesc Campinas, a turnê de "Novo Mundo", seu 14º álbum solo. O disco reúne 12 faixas que transitam pelo rock, funk, rap e música eletrônica, com participações de David Byrne, Marisa Monte, Vandal e Ana Frango Elétrico. Show revisita fases da carreira do cantor, compositor e poeta.



Roberto Frejat e Dé Palmeira (foto); Guto Goffi e Maurício Barros: juntos no Royal Palm Hall

# Barão Vermelho traz formação original a Campinas em turnê

A banda conversou com o Correio da Manhã sobre a apresentação desta sexta (14) no Royal Palm Hall

Por Moara Semeghini

Referência absoluta do rock brasileiro desde o início dos anos 1980, o Barão Vermelho volta a Campinas nesta sexta-feira (14), às 22h, para um show que reúne a formação original da banda desde os tempos de Cazuza. Roberto Frejat (guitarra e voz), Guto Goffi (bateria), Maurício Barros (teclados) e Dé Palmeira (baixo) estarão juntos no Royal Palm Hall, com a turnê "Encontro – Pro Mundo Inteiro Acordar", para reviver clássicos que marcaram gerações em uma celebração histórica ao rock nacional. A banda conversou com o **Correio da Manhã** sobre a expectativa para o show, a força do legado e a energia do reencontro.

**Correio da Manhã** - Como é o reencontro no palco e o que a maturidade mudou na interpretação das músicas?

**Roberto Frejat** - Olha, esse momento de reencontro tem sido maravilhoso. Acho que a gente tem hoje uma maturidade para fazer esse convívio, tanto artístico quanto o de convívio pessoal, uma coisa muito mais agradável e positiva, e a gente tem muita história junto, então tem sido muito legal os momentos onde a gente está tocando juntos, momentos onde a gente está simplesmente em algum lugar esperando alguma coisa acontecer, trocando ideias, lembrando alguma coisa, tem sido realmente muito, muito gostoso isso.

**Guto Goffi** - Está sendo incrível revisitar a formação original nesta turnê. O Barão Vermelho sempre foi regido pelo amor, verdades e dedicação infinita, pelos músicos que



Frejat, Goffi, Barros e Dé, juntos

vestiram essa camisa. Esse sentimento vive até esses dias, semeado pela formação original. Demos sorte com esse time de garotos, que tornaram-se grandes músicos e homens.

**CM** - Como foi o processo de equilibrar a fidelidade aos arranjos originais com a intenção de entregar um show com a energia do presente?

**Frejat** - A gente buscou um equilíbrio entre o que a gente achava o melhor arranjo que a gente tinha feito para tocar ao vivo e, ao mesmo tempo, o arranjo que as pessoas conheciam mais. Na maioria das vezes eles coincidiam porque o Barão foi uma banda que ficou muito tempo na estrada, então o público de shows lembrava mais de uma versão conhecida do que a gravação original. Para algumas músicas, fomos em cima da original, talvez por um solo ou para algum detalhe de introdução, alguns timbres de introdução e coisas assim... talvez a gente tenha sido um pouco mais fiel nesse sentido, mas nos arranjos eu acho que a gente foi muito em cima das versões ao vivo que a gente achava bem sucedidas, que já eram bons resultados e bons momentos que a gente tinha

chegado e a gente manteve isso como um padrão de referência.

**Goffi** - Estamos sendo bastante fiéis a algumas músicas, porém Tido amor que houver nessa comparece com um arranjo inédito. O astral está lá em cima e a confraternização positiva, invade a plateia que descobre nesse show e performance, que ama demais o Barão Vermelho.

**CM** - Como veem a renovação do público com o encontro de gerações?

**Maurício Barros** - É uma coisa interessante que está ocorrendo nos shows da turnê Encontro, com a formação original, porque realmente existe uma renovação de público no sentido de que os fãs que curtem a gente desde os anos 80, anos 90, que acompanham o Barão ao longo dessas quatro décadas, vão aos shows e levam seus parentes, seus filhos, vão com os sobrinhos, além de eles mesmos, as pessoas que viram o Barão começar e acompanharam a carreira inteira, e estão tendo mais uma oportunidade de ver a formação original pois são apresentações únicas. E também o público novo, interessado em ver o Barão, né? Tem muitos sucessos, muitas músicas, que esse público mais novo se surpreende quando ouve porque já conhecem. É realmente uma experiência bacana e diferenciada porque é uma oportunidade para ver o show, para quem sempre ouviu falar no Barão com o Frejat, com a formação original, o Maurício, o Guto... tem o Fernando Magalhães também, que já toca com a gente, logo desde a saída do Cazuza, lá em 1985. Além de toda a estrutura toda, de som e luz, cenário, telão e os outros músicos.